

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Título:	O papel da Literatura na (des)construção do estereótipo do negro.
Autor:	Glaucia Silva
Disciplina/área:	Língua Portuguesa
Turma:	2015
Escola de implementação:	Colégio Estadual Timbu Velho.
Município:	Campina Grande do Sul.
NRE:	Área Metropolitana Norte.
Orientador:	Prof. Dr ^o Rogério Caetano de Almeida
IES:	UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Resumo:	A presente produção didático-pedagógica visa proporcionar aos alunos do 9ºano do ensino fundamental do Colégio Estadual Timbu Velho, Campina Grande do Sul – PR, o estudo da Literatura Afro-Brasileira ou negra com a finalidade de desmistificar e ressignificar o negro rompendo com os modelos desqualificados já tão perpetuados na sociedade brasileira. Desta maneira, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares, merece ser considerada uma proposta literária que privilegie, discuta questões que dizem respeito à exclusão vivida por grande parte da população brasileira e reverta a imagem do negro numa representação étnica e cultural positiva, porque ao fornecer modelos positivos, investe-se na formação de identidades positivas. Será utilizado o Método Recepcional das professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar como encaminhamento metodológico com o objetivo de efetuar leituras compreensivas e críticas.
Palavras-chave	Literatura afro; discriminação; estereótipo
Formato do material:	Unidade didática
Público alvo:	9ºano do Ensino Fundamental

1 - Apresentação

A população brasileira, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010, 50,7% é negra e mesmo sendo composta de mais da metade de negros, ainda persiste em nosso país a desigualdade e estereótipos racistas.

Assim conforme o dispositivo da lei 10.639 que estabelece a obrigatoriedade da inclusão as Diretrizes Curriculares o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira”, o presente material didático se constrói com a premissa de oportunizar aos alunos o estudo da literatura Afro-Brasileira a partir de leituras e práticas discursivas, bem como promover uma proposta literária, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação que privilegie e discuta questões que dizem respeito à exclusão por parte da população brasileira e reverta a imagem do negro numa representação étnica e cultural positiva porque ao fornecer modelos positivos, investe-se na formação de identidades positivas.

O projeto destina-se aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Timbu Velho - Campina Grande do Sul, podendo se estender posteriormente para outras turmas.

Objetivo geral

A Literatura, conforme (Silva 2009, p.47) é um instrumento que permite ao leitor se identificar com a personagem, possibilita sentir emoções, conhecer diferentes lugares, reagir a determinadas situações, assumir outros pontos de vista, respeitar o outro, conviver com a diversidade, convivência democrática, enfim é um aprendizado de humanidade é treinar a criticidade por meio da ficção.

As histórias são narradas por valores sociais que são transmitidos pelos seus personagens numa estrutura, tempo e espaços determinados, está é a razão pela qual se torna significativa a presença afirmativa do negro nas

histórias contadas que vão penetrando no imaginário e desmistificando a imagem negativa do negro a tanto reproduzida.

Nesse sentido, o caderno objetiva utilizar a Literatura como mecanismo deste aprendizado e levar aos alunos do 9º ano do ensino fundamental a reflexão que interrompam com as formas de representação do negro e seu estereótipo, que valorizem o negro como indivíduo, cidadão e o reconhecimento dessa cultura para a formação da identidade brasileira.

Objetivos Específicos:

- Estudar a literatura afro-brasileira;
- Ler e discutir obras com temática e autoria negra;
- Despertar a consciência política e histórica da diversidade;
Combater o racismo;
- Desconstruir os estereótipos de inferioridade;
- Conhecer, ler e analisar poemas do “Cadernos Negros: os melhores poemas”: *Outra Negra Fulô* de Oliveira Silveira e *O que não dizia o poeminha de Manuel* de Mario Barbosa;
- Compreender como a paródia, recurso recorrente na literatura, pode ser um recurso estratégico para a reversão do estereótipo;
- Discutir e refletir sobre tema, finalidade, intenções, intertextualidade, vozes sociais e ideologia presentes nos textos literários e não literários;
- Oportunizar debates para exposição e argumentação de ideias;

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná – Língua Portuguesa – sugerem as teorias do Método Receptional das professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar como encaminhamento metodológico para o ensino da Literatura.

Segundo as Diretrizes esse encaminhamento possibilita ao leitor papel ativo:

...o aluno é o leitor, e como leitor é ele quem atribui significados ao que lê, é ele quem traz vida ao que lê, de acordo com seus conhecimentos prévios, linguísticos, de mundo. Assim o docente deve partir da recepção dos alunos, depois de ouvi-los, aprofundar a leitura e ampliar os horizontes de expectativas dos alunos. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008, p.75)

Para Bordini e Aguiar, segundo as DCEs, o objetivo da proposta é efetuar leituras compreensivas e críticas, estar receptivo a outros textos e a novas interpretações, questionar as análises realizadas quanto ao seu horizonte cultural, modificar seu próprio horizonte, assim como da escola, da família e o social.

Essa proposta divide-se em cinco etapas:

- *Determinação do horizonte de expectativa* – levando em consideração a realidade sociocultural dos educandos. Informalmente pode-se analisar os interesses e o nível de leitura;
- *Atendimento ao horizonte de expectativas* – Apresentam-se textos próximos às expectativas do aluno;
- *Ruptura do horizonte de expectativa* - Mostra-se que nem sempre determinada leitura é o que ele espera, as certezas podem ser abaladas, aprofundamento dos conhecimentos, distanciamento do senso comum e ampliação do seu horizonte de expectativa.
- *Questionamento do horizonte de expectativa* – o professor orienta um questionamento e uma auto avaliação para se perceber que os textos da etapa anterior tinham maior grau de dificuldade, porém garantiram mais conhecimento;
- *Ampliação do horizonte de expectativas* - As leituras oferecidas e o trabalho realizado devem possibilitar reflexões e tomada de consciência, garantindo mais conhecimento.

De acordo com as Diretrizes, para a leitura de textos poéticos – gênero selecionado neste caderno, o professor deve considerar todos os

recursos de construção da obra que interfira na interpretação textual, bem como auxiliar os alunos a identificá-los a fim de possibilitar ao educando a experiência de ler textos poéticos em todas suas possibilidades.

Essa metodologia permite que o leitor seja ativo no processo de leitura. O aluno, estimulado pelo professor, pode se projetar em algum personagem e posicionar-se diante de seu contexto, além de proporcionar momentos de debates e reflexões.

Seguindo as orientações metodológicas sugeridas nas Diretrizes, nesta Unidade Didática, serão utilizados diferentes gêneros para desenvolvimento do trabalho. Serão ofertados textos próximos à realidade do aluno, com linguagem compreensível, abordando problemas e características dos personagens que se assemelham ao cotidiano do leitor.

2 – Material Didático

UNIDADE I – (2 aulas)

Aula 1

Determinação do Horizonte de Expectativa.

Levando em consideração o interesse dos alunos pela charge, esse foi o gênero selecionado para introduzir a discussão sobre o preconceito racial.

Charge de Maurício Pestana, disponível na internet, domínio público:

<http://blogmolotov.blogspot.com.br/2007/05/hoje-dia-nacional-de-denncia-contra-o.html>

Leia a charge abaixo:



Professor, a técnica utilizada pelo chargista para representação do negro, denomina-se blackface, explique aos alunos em que consistia a técnica, a fim de que percebam a ironia presente na linguagem não verbal.

O que é Blackface:

Blackface é o nome dado para a **caracterização de personagens do teatro com estereótipos racistas atribuídos aos negros**.

Na tradução literal do inglês, *blackface* significa “rosto negro”, em português.

Os *blackfaces* surgiram no começo do século XIX nos Estados Unidos, como uma das atrações dos **Minstrel Shows** (shows de menestréis ou jograis), que eram bastante populares naquela época.

Os atores brancos utilizavam carvão de cortiça e outras tintas para pintar os seus rostos de preto, com exceção dos olhos e lábios (estes eram realçados com uma coloração vermelha intensa).

A intenção era **representar personagens afro-americanos**, satirizando e ridicularizando de modo extravagante os negros que, normalmente, eram apresentados com personalidades pejorativas (como ignorantes, bêbados, vadios e etc).

As apresentações tinham como público-alvo ex-escravistas e pessoas majoritariamente brancas.

Além de ajudar a **potencializar os estereótipos racistas contra os negros**, o *blackface* também impedia a abertura de espaço para que os negros pudessem participar do núcleo de espetáculos teatrais.

Entre 1840 e 1890, as performances dos *blackfaces* nos shows de menestréis foram as mais populares formas de entretenimento em toda a América do Norte.

Com o grande sucesso do *blackface*, no começo do século XX, este que era a princípio uma atração dos menestréis, passou a representar um estilo próprio de “manifestação artística” americana.

O declínio deste gênero começou em paralelo ao crescimento do **movimento dos direitos civis dos negros** nos Estados Unidos, em meados da década de 1960.

Atividade 1: Após a leitura, o professor poderá solicitar uma discussão em pequenos grupos a partir das questões propostas.

1 - Qual a temática abordada na charge?

2 – Releia a charge. Na primeira parte da fala da personagem, temos a impressão de que se posicionará contrário em relação às diferenças sociais entre negros e brancos o que é negado a seguir. Que palavra contraria e confirma a postura racista?

3 – Em que momento da fala fica claro o sentimento de superioridade do branco em relação ao negro?

4 – Ironia é uma figura de linguagem que afirma o contrário do que se quer dizer. O chargista empregou esse recurso na linguagem verbal e não verbal. No contexto da charge lida, como ela se faz presente?

5 - O que vocês entendem por preconceito racial?

6 - Na opinião de vocês, há preconceito racial em nosso país?

Após os alunos refletirem e anotarem suas considerações, promover uma discussão para que os grupos exponham suas ideias e opiniões.

O professor poderá apresentar o conceito de preconceito:

O preconceito não passa de um conceito que criamos antes de saber o que aquilo realmente é, onde por esse falso conceito muitas vezes maltratamos o próximo e nem pensamos nas consequências daquele ato. No mundo existem muitas formas de preconceito, porém o mais comum é por causa da pessoa ser de uma etnia diferente, ou por ter uma religião diferente da nossa, por ter a cor da pele diferente, por ser de outra classe social.

Atividade 2: O aluno produzirá um pequeno texto relatando se já foi vítima ou conhece alguém que passa ou passou por uma situação de preconceito. Estes textos poderão ser escritos anonimamente e depositados em uma caixa para que o professor possa promover uma discussão acerca dos tipos de preconceitos – racial, religioso, sexual, étnico, etc.

Após a leitura, dos relatos dos alunos, o professor poderá promover um novo momento de reflexão e discussão com os alunos sobre os diferentes tipos de preconceito que permeiam a sociedade.

UNIDADE II

Atendimento do Horizonte de Expectativas (15 aulas)

Aula 1 - Apresentação do filme: Xadrez das Cores,

Ficha técnica:

Filme: O Xadrez das Cores

Gênero: Ficção

Diretor: Marco Schiavon

Elenco: Anselmo Vasconcellos, Zezeh Barbosa, Mirian Pyres

Ano: 2004

Duração: 22 min

País: Brasil

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=CGIBoGzNMR0>

O jogo de xadrez é um elemento importante ao filme, uma vez que o jogo é de raciocínio. Para combater a discriminação é preciso pensar, refletir e entender as raízes do preconceito.

Aula 3 - Atividade 1

Esse roteiro de análise poderá ser desenvolvido em pequenos grupos.

1 – Qual o tema abordado no filme.

2 – De que ponto de vista é apresentado o filme?

3 – Procure no dicionário o significado da palavra discriminar, qual definição que mais se enquadra ao filme?

4 - Metáfora é uma figura de linguagem que constrói por meio de uma comparação implícita outros sentidos. Que relação pode-se estabelecer entre o jogo de xadrez e o enredo do filme.

5 – O filme apresenta alguns contrários: rico/pobre, preto/branco, patroa/empregada. Esses pares constroem ideias de oposição, por exemplo: a ideia de riqueza contrária à de pobreza. A esse recurso dá-se o nome de antítese. Qual a relação que pode ser estabelecida entre as personagens a partir dessas antíteses?

6 – Apesar das diferenças sociais, o que há de comum entre as personagens Cida e Maria?

7 – O filme apresenta um cenário simples: o apartamento de Maria e a casa de Cida. Qual a possível intenção do produtor ao optar por esse cenário?

8 – A trilha sonora também é parte constituinte do enredo. Na primeira parte do filme é apresentada uma música fluida, a partir da segunda, a música torna-se melancólica. Qual a relação que podemos estabelecer entre a mudança do ritmo e o desenrolar do enredo?

9 – O filme apresenta alguns estereótipos. Identifique-os.

10 - Na cena final, a personagem Cida vira o tabuleiro. Que ligação é possível estabelecer entre essa cena e a temática do filme?

Posteriormente o professor poderá articular a socialização das interpretações realizadas em grupos.

Aula 4 - Atividade 2: Pesquisa no laboratório de informática

Tema: Qual a cara do brasileiro?

Objetivo: Reconhecer a presença negra no Brasil como umas das matizes mais importantes na formação do povo brasileiro

Em trio, cada grupo deve buscar a história de um negro que fez história e apresentar à classe através de cartazes, vídeos, ou a critério da criatividade dos alunos.

Sugestão de sites:

www.acordacultura.org.br

www.criola.org.br

<http://www.palmares.gov.br/?p=8482>

Aula 4 – Leitura da reportagem publicada em março de 2015 no jornal The New York Times.



(Oswaldo Corneti/Fotos Públicas)

New York Times: Brasileiros ainda negam o peso do racismo da sociedade – disponível em:

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/new-york-times-brasileiros-ainda-negam-o-peso-do-racismo-na-sociedade.html>

Atividade 3:

Posteriormente à leitura, o professor poderá explorar o vocabulário do texto, a estrutura que compõe a reportagem, os suportes de circulação, função social e o nível de linguagem do gênero levando em consideração o suporte e o público alvo.

Sugestão de Roteiro para análise do texto:

1 - Qual a temática abordada na reportagem?

2 – De acordo com a reportagem, o Brasil tem a maior população negra fora da África. Em sua opinião, qual a razão da discriminação e a violência contra os negros, já que correspondem a 53% dos brasileiros?

3 – Segundo o texto a sociedade camufla o racismo. Quais são os fatos apresentados na reportagem que sustentam essa afirmação?

4 – Qual a relação que a reportagem faz entre classe social e raça?

5 – Que associação pode-se estabelecer entre a reportagem e a charge apresentada?

Pesquisa – Lei antirracismo e Direitos Humanos.

Os alunos poderão elaborar cartazes para divulgação da pesquisa.

Professor esse vídeo poderá auxiliar os alunos a refletirem sobre a história da escravidão no Brasil, bem como compreenderem a associação entre classe social e a cor da pele.



https://www.youtube.com/watch?v=q1AOAGB_4_s

Episódio do programa Brasil 500 anos: o Brasil-Império na TV, exibido pela TV Escola, que retrata a escravidão no Brasil, o tráfico negreiro, enfoca, também, os movimentos abolicionistas que culminaram na libertação dos escravos em 1888.

UNIDADE III

Ruptura do Horizonte de Expectativa (10 aulas)

Para romper o horizonte de expectativa, propõe-se a leitura dos poemas *Essa Negra Fulô* de Jorge de Lima e *Outra Nega Fulô*, Silveira Oliveira.

A leitura e análise dos poemas tem o objetivo de apontar como a literatura brasileira tem contribuído para (des)construir o estereótipo do negro.

Para saber mais:

Literatura e Afro descendência e Por um conceito de Literatura afro-brasileira –
Eduardo de Assis Duarte (UFMG)

SANT'ANNA, Afonso Romano. *A paródia e a paráfrase & cia*, 7º ed. São
Paulo: ed. Ática, 2003

Disponível em: <http://150.164.100.248/literafro/>

Antes da leitura do poema, faz-se necessário discutir com os alunos os conceitos de estereótipo, negrismo e negritude.

Negrismo está associado à representação do negro no âmbito do exótico ou primitivo, firmadas em estereótipos que reforçam o pensamento eurocêntrico e criam uma ideia artificial de valorização étnica. A negritude surge como uma resposta ao negrismo objetivando reverter o sentido pejorativo da palavra negro que era ofensivo para dele extrair sentido positivo permitindo que a comunidade negra possa ostentá-la com orgulho e não mais com vergonha ou revolta. Utilizou-se a principal arma de ataque do branco – a linguagem – provando que as mesmas palavras que nos exilam podem nos libertar.

Aula 1 – Leitura do poema “Essa Negra Fulô” de Jorge de Lima

Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/jorge.html#essanegra>

Fulô – A grafia da palavra fulô é a forma popular da palavra flor, mas pode-se levantar outras hipóteses: Os fulas são povos nômades que habitam a Nigéria, Niger, Mali e Senegal e apresentam características físicas diferentes de outros povos africanos, são de pele mais clara e nariz reto.

Pode-se associar o nome dado a negra as suas características. O eu lírico vivia rodeados de negros e negras, mas essa em especial lhe chamou a atenção:

Ora, se deu que chegou/ (isso já faz muito tempo) /no banguê dum meu avô /uma negra bonitinha/ chamada negra Fulô..

A palavra banguê, segundo o dicionário Preberam, significa engenho de açúcar do sistema antigo, propriedade rural com canaviais, o que nos faz concluir que o eu lírico era um provável neto de senhor de engenho, assim vai falar do negro do seu lugar, ou seja, o ponto de vista enunciativo do poema está delimitado pelas condições sociais, hábitos, crenças, preconceitos na qual está inserido o indivíduo, por isso a concepção de mundo estará presente na criação artística voluntária ou involuntariamente.

A negra é representada ao longo do poema como um indivíduo sem voz que só se faz presente na história que conta para Sinhá dormir:

Era um dia uma princesa/ que vivia num castelo/ que possuía um vestido/ com os peixinhos do mar./Entrou na perna dum pato/ saiu na perna dum pinto/o Rei-Sinhô me mandou/ que vos contasse mais cinco.

A mucama narra um conto de origem europeia em vez de um conto africano o que configura o apagamento cultural e a supremacia branca. O enredo narrado pela escrava é apresentado de maneira desconexa caracterizando sua incapacidade de produzir ideias conexas: inferiorização da negra.

Os valores veiculados no poema prendem a negra Fulô em armadilhas depreciativas. A mucama serviçal é enfatizada com a presença dos verbos no imperativo nas ordens da sinhá: “*vem me abanar, vem me coçar, vem me balançar, vem me contar histórias*”.

A negra ladra: *Cadê meu frasco de cheiro/Que teu Sinhô me mandou?/— Ah! Foi você que roubou!/Ah! Foi você que roubou!/Essa negra Fulô!/Essa negra Fulô!*

Esse rótulo ainda é forte na nossa sociedade, basta atentar-se ao noticiário e as estatísticas para confirmar que ainda é a cor da pele o parâmetro da sociedade para definir quem é ou não honesta.

E ainda, o de objeto sexual e sensual - estereótipo que permeia todo o poema: *O sinhô foi açoitar/ sozinho a negra Fulô./ A negra tirou a saia/ e tirou o cabeção/ de dentro dele pulou/ nuinha a negra Fulô* permite interpretar que o

sinhô quem foi seduzido pela negra e não a completa falta de opção da mucama – ou cede ou é açoitada. A ordem foi invertida.

Embora a sinhá esteja representada como uma mulher mandona, esnobe, o poema revela o papel das mulheres brancas nessa esfera social. Eram mulheres fúteis, inúteis, incapazes de realizar tarefas habituais e corriqueiras, como o próprio cuidado: banhar-se, vestir-se, pentear-se, não se ocupava nem do cuidado com os filhos, pois em um ambiente sociocultural escravocrata, essa era tarefa das negras. Assim as mulheres brancas eram tão objeto quanto às negras, serviçais – uma servia o sinhô e a outra o marido.

Sugestão de roteiro para os alunos:

- 1 - Qual a temática do poema?
- 2 – Quais são as vozes presentes no poema? Identifique-as e qual o papel delas no poema?
- 3 - Observe o refrão: Por que o eu-lírico repete com ênfase “Essa negra Fulô!”?
- 4 – Releia o poema, qual era o papel social da mulher branca, do senhor
- 5 – É possível estabelecer em que época, e qual a classe social do eu-lírico do poema? Qual verso comprova isso?
- 6 – Por que o eu lírico usou os adjetivos no diminutivo “bonitinha e negrinha”?
- 7 – O que denotam os verbos no imperativo usados pela sinhá?
- 8 - Liste as características explícita e as implícitas no poema da mucama, da Sinhá e do Sinhô, assim como as atividades desenvolvidas pela Fulô e levante hipóteses sobre a avaliação do eu lírico em relação ao tratamento da negra.
- 9 – Quais os estereótipos em relação ao negro estão presentes no poema?

10 – Releia o décimo quarto verso do poema e estabeleça uma relação entre o tratamento do negro no Brasil escravocrata com a reportagem estudada.

Outra Nega Fulô?

Aula 2 – Leitura do poema “Outra Nega Fulô” de Silveira Oliveira.

Disponível em:

<http://15minutosdaeducacao.blogspot.com.br/2011/05/outra-negra-fulo-oliveira-silveira.html>

Novamente deve-se deixar os alunos se posicionarem a respeito. Elencar as características da Fulô indicando a reversão de valores. Chamar atenção dos alunos para a palavra “outra” no título e fazer o questionamento da possibilidade de ser a mesma personagem.

Outra Nega Fulô foi publicada em 1979, é narrado pela ótica de Pai João, Oliveira utiliza-se do recurso da paródia – desconstrução e reconstrução, a ironia e a inversão - para contrapor aos estereótipos da *Fulô* de Jorge de Lima e faz uma provocação à obra do poeta, pois é no discurso literário comprometido, o espaço para restauração da identidade, da reapropriação dos territórios culturais perdidos.

A supressão do “r” na palavra *nega*, marca a posição de onde fala o sujeito que é diferente daquele que diz negra, ou seja, proximidade da senzala, enquanto *negra* proximidade com a casa grande.

Silveira evoca a ancestralidade apresentado Pai João e a Mãe Preta, entidades religiosas nos cultos de matriz africana de maneira a ironizar Jorge de Lima a quem denomina como “seminegro e cristão”, referindo-se à fase religiosa e aos o poema de temática negra em que Lima não supera o conceito de poesia sobre o negro, predominantemente marcada por uma visão distorcida e distanciada.

O sujeito da enunciação põe em dúvida se era a mesma ou outra negra, mas no decorrer do poema quando é mencionado Jorge de Lima, fica explícito

que estava referindo-se a mesma, porém apresentará a *Fulô* de outra perspectiva.

Essa *Fulô* tira a saia, blusa e se pela, mas não cede aos caprichos sexuais do senhor: “a *nega em vez de deitar/pegou um pau e sampou nas guampas do sinhô*”.

Os versos expõem uma mulher forte, decidida e dona, do seu corpo. Silveira desconstrói e reconstrói a *Outra Nega Fulô*, invertendo os valores expressos no texto fundador: *Essa Negra Fulô* desmistificando o papel de objeto sexual a que tem sido vítimas as mulheres mulatas e negras representadas da história da literatura brasileira, como analisa Barbosa¹ (2006 p. 92) “... observando as personagens femininas, vemos que há uma hierarquização definida pela cor: negras (para trabalhar), mulatas (para satisfazer os desejos) e brancas (para se casar).”.

O uso do pronome possessivo *nossa Fulô* demonstra orgulho e homenageia a mulher negra que representa a etnia e dá voz aos marginalizados na busca da identidade e do orgulho da negritude - característica da Literatura Afro Brasileira. O tom de reprovação do verso *Essa Negra Fulô!* de Lima, ganha outro significado, exaltação pela coragem e valentia da *Outra Fulô* com auxílio e proteção da mãe preta fuge da condição da cativa, talvez para algum Quilombo, símbolo da resistência negra no Brasil.

Sugestão de roteiro de análise para os alunos.

1 – Qual a tema do poema?

2 – No título o poema é usado o pronome “outra”, levando o leitor a pensar que é outra negra. Em que momento o eu-lírico rompe essa expectativa?

2 – Quais os indícios no texto que confirmam ser uma paródia do poema de Jorge de Lima por tanto a mesma negra?

¹ BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. *O personagem negro na literatura brasileira: uma abordagem crítica*

3 – No poema de Jorge é usado a palavra Negra, nesse é Nega, levante hipóteses sobre a supressão da r.

4 – Liste as características explícitas e implícitas da Fulô, do Sinhô e da Sinhá. E nesse poema, qual a avaliação do eu-lírico em relação à negra?

5 – No décimo primeiro verso, o eu lírico faz troca “essa Nega Fulô”, por “Esta Nossa Nega Fulô”. Qual o efeito de sentido pode-se inferir dessa troca do pronome essa por *nossa*?

Professor após se estabelecer as diferenças discursivas entre os dois textos evidenciando o ponto de vista de cada um, retorne ao conceito de negrismo e negritude e construa com os alunos a relação entre negrismo de Jorge de Lima e negritude de Oliveira Silveira.

UNIDADE IV (5 aulas)

Questionamento do Horizonte de Expectativa

Professor: Inicialmente recomenda-se fazer uma comparação entre os textos estudados: a charge, o filme, a reportagem, e os poemas, enfocando as diferenças entre as linguagens – literárias e não literárias e como esses gêneros apresentam a questão sobre o racismo no Brasil.

(Orientações metodológicas)

Aula 1 - Leitura dos poemas “Irene do céu” de Manoel Bandeira, e “O que não dizia a poeminha de Manoel” de Márcio Barbosa.

Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira02.html>

http://sarauxyz.blogspot.com.br/2009/02/marcio-barbosa-o-que-nao-dizia-o.html#.V_fGdnrtjp

Atividade1: Os alunos devem fazer as análises comparativas dos poemas em dupla.

Em seguida, deve-se promover a discussão para exposição das ideias dos grupos.

Contemplar nas discussões: O que o poema de “Irene” de Bandeira quer retratar? Os alunos deverão observar a ideia de subalternidade e subserviência presente na figura da Irene (mãe preta). Na comparação os discentes devem perceber a desconstrução de vários estereótipos: Irene subserviente / Irene atrevida; São Pedro bondoso/ São Pedro Racista. Deve-se ressaltar o trocadilho “dá bandeira” com o nome do autor, questionando qual seria a intenção.

Para finalizar a aula, retomar o conceito de paródia para que fique evidente a intenção dos autores ao se aproximarem de textos que estão distantes do ponto de vista crítico de seu posicionamento e “chamar à atenção” daqueles que acreditavam defender a cultura brasileira, mas ao desviar o olhar, percebe-se as representações do negro tão estereotipadas.

UNIDADE V (10 aulas)

Ampliação do Horizonte de Expectativas.

Professor: Para essa aula é interessante retomar o vídeo sugerido na unidade II – Programa Brasil 500 anos. O conhecimento histórico sobre o fim e as consequências do fim da escravidão pode auxiliar os alunos a compreenderem como as mudanças da população de ex-escravos para as cidades grandes, contribuíram para o desenvolvimento de favelas.

Aula 1 - Para essa etapa, sugere-se o trabalho com dois poemas – *Vozes- Mulheres* de Conceição Evaristo e *Sem algema?* de Lino Guedes.

Material necessário disponível em:

<http://150.164.100.248/literafro/data1/autores/93/linoguedescritica03-2.pdf>

<http://www.elfikurten.com.br/2015/05/conceicao-evaristo.html>

Esta atividade pretende apresentar dois poemas de autoria afrodescendentes que ressaltam em suas obras sua africanidades e suas origens – Literatura Afro-Brasileira.

O poema *Vozes-Mulheres* de Conceição Evaristo, além da possibilidade de trabalhar com a etnia, é possível também tratar da questão gênero – mulher.

O eu lírico resgata suas raízes culturais e históricas porque a identidade está centrada no núcleo familiar: bisavó, avó, minha mãe, o eu, e a minha filha.

Na primeira estrofe, a voz de uma criança negra nos porões dos navios é de lamento – sofrimento e inconformidade. A voz que ecoa a dor de um povo.

Já na segunda estrofe, retrata a escravidão no Brasil, que durou quatro séculos, – a voz da avó que ecoa obediência, mas uma obediência não por passividade, mas como forma de resistir – era necessário sobreviver para que as próximas gerações pudessem dar continuidade às lutas.

A voz da mãe na terceira estrofe é o momento pós-abolição. O teor é de denúncia – a precarização das senzalas dá lugar a novos espaços de exclusão e segregação – as favelas. Percebe-se o tom de revolta e inconformidade na voz da mãe. Há uma conscientização das diferentes moradias, das condições de trabalho – estereótipos em que a mulher negra é pensada exclusivamente para tarefas domésticas - e das oportunidades para brancos e negros.

Na quarta estrofe o eu lírico se insere no poema descrevendo a si mesmo – *Minha voz ecoa versos perplexos de sangue e fome* – é uma voz letrada que divulga sua perplexidade a outros porque pouco mudou em relação à exploração desde as gerações anteriores. A força do discurso de uma voz autoconsciente que compõe poesia. A voz dialoga com o passado e com o futuro por meio da filha que não só ecoará, mas ressoará, a voz não só fala, age, é uma voz autônoma.

Atividade1:

1 – Qual o tema do poema?

2 – O título Vozes-Mulheres, suprime a preposição *de* e insere um hífen, como se fosse uma palavra só. Levante hipóteses porque você acha que se optou por essa construção?

3 – Explique, de acordo com o poema, o eco de cada voz que aparece no poema.

4 – Releia o texto e trace o percurso histórico feito pelo poema e como a figura feminina é tratada?

5 – Nem sempre a disposição do poema é aleatória. Muitas vezes há ligação direta com a interpretação do poema, ou seja, é proposital e pensada para causar o efeito desejado. Observe:

*A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.*

Levante hipóteses: Por que a poetiza deixou a palavra criança isolada no segundo verso?

6 – Assim como a disposição pode fazer parte do conjunto do significado do poema, a escolha lexical também. No poema aparecem a palavra **ecoar e ressonância**. Leia as definições extraídas do dicionário Aurélio:

Ressonância -

1- Propriedade de aumentar a duração ou a intensidade do som.

2 - Eco, reflexo, repercussão.

Ecoar -

1 Repercutir, repetir em eco.

2 Fazer eco; ressoar; bradar; dar eco.

3 Tornar-se notável.

Que efeito de sentido essas palavras denotam ao poema?

Aula 2 – Leitura do poema *Sem algemas?* de Lino Guedes.

Neste poema, o eu-lírico conta uma história à Dictinha. No título utiliza da interrogação e gera uma ambiguidade proposital que permite duas leituras: a primeira sugerindo que os afros descendentes ainda estão algemados aos preconceitos e estigmas que povoam o imaginário social em relação ao negro. E a segunda ao cativo que vive em relação aos seus sentimentos a Dictinha, o que é confirmado ao final do poema: *...preciso me libertar do penoso cativo em que traz seu olhar ...*

O poema apresenta um tom irônico quando o eu enunciativo refere-se à lei áurea e a princesa Isabel. Ao utilizar o pronome **nosso** integra o eu com o outro no discurso e inclui o interlocutor – o discurso afro descendente.

Atividade 2:

- 1- Que história o eu lírico conta?
- 2- Por que a interrogação no título?
- 3- Releia a segunda estrofe e explique, com suas palavras o que o eu lírico quer dizer.
- 4- Neste mesmo verso, aparece uma figura de linguagem, você consegue identifica-la e explicar o porquê o eu lírico a utiliza?

Aula 3 – Professor: Para realização dessa atividade é interessante orientar uma pesquisa sobre a origem do hip hop.

[Sugestão de link nas orientações metodológicas.](#)

A aula possibilitará ao aluno a compreensão do processo em que se deu o surgimento do estilo musical Rap. Também devem compreender os valores políticos da cultura Hip Hop e a sua inserção nas periferias das grandes cidades – suas reivindicações e percepção das mazelas da sociedade.

Apresente a letra de um Rap, sugestão – Negro Drama - Racionais

<https://www.vagalume.com.br/marcelo-d2/minha-missao.html>.

Exponha a letra para os alunos. Se possível permita à turma uma leitura com a escuta da música. Faça que percebam a interação entre a linguagem

verbal e os outros recursos do rap. Se necessário, ler e escutar mais de uma vez. Analise com os alunos como esse rap foi construído; para que público; é o relato de quem; como é esse que fala, peça para que os alunos ao reconhecerem o narrador, façam uma descrição dele, com base nas informações presentes no texto. Recupere expressões usadas que revelam a identidade social do narrador.

Esse momento é importante para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, na oralidade e na escrita, dependendo do contexto, da situação de uso.

O uso da gíria é muito comum nesse tipo de manifestação artística, é interessante levantar alguns exemplos com os alunos e socializar o significado.

Como atividade, propõe-se que o professor solicite aos alunos a produção de um rap, no qual deverão apresentar a sua visão de mundo tendo como base o tema trabalhado.

O Rap deverá ser apresentado.

III – Orientações Metodológicas

Como encaminhamento metodológico para o trabalho com a Literatura, recomenda-se o Método Recepional das professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Esta Unidade Didática tem como público alvo os alunos do 9º ano do Ensino fundamental II.

O tema escolhido interessa por ser um assunto pouco explorado tanto em sala de aula como pelos livros didáticos.

Ao nos depararmos com o preconceito e a violência com que negros são tratados em nossa sociedade, verificou-se a importância de trazer a temática para ser debatida e de como o assunto é tratado no texto literário.

Unidade I – A determinação do Horizonte de Expectativas

Se dará com a apresentação do gênero charge. Os alunos poderão conversar informalmente sobre o tema, expressando suas impressões sobre o assunto.

A atividade proposta poderá ser realizada em pequenos grupos oral ou escrita para que na sequência seja compartilhada.

Pode-se explorar o estudo do gênero charge – aliada a linguagem verbal e não verbal, o gênero é permeado pelo humor e por ironia. São utilizadas para criticar as mais diversas situações do cotidiano relacionadas com a política e a sociedade.

As charges podem ser temporais, ou seja, marcadas cronologicamente, uma vez que o assunto pode estar relacionado com as discussões que estejam permeando a sociedade no momento.

Indicam opiniões e juízo de valor. Nos jornais, normalmente são publicadas nas seções de artigo de opinião e cartas do leitor.

Na produção do relato, sugerida na atividade 2 da unidade I, é a oportunidade do professor ampliar o debate e o conceito, provocar o aluno para perceber como estamos impregnados dos pré-conceitos, ou seja, somos vítimas por não atender o que se convencionou como padrão pré-estabelecido e aceito socialmente.

Unidade II – Atendimento do Horizonte de Expectativas.

Exibição do filme *Xadrez das Cores*.

Após a sessão do filme, o professor estimula o debate, e neste caso deve centrar sobre a principal temática. Deve-se provocar o aluno para que ele associe as regras do jogo de xadrez ao filme.

Pode-se introduzir no debate a questão sobre a discriminação racial em relação à posição social.

No debate é importante garantir o direito à fala de todos. Aprender a ouvir, posicionar-se e argumentar são aprendizagens que só desenvolvemos no exercício.

As atividades propostas nesta unidade podem ser realizadas em grupo ou individuais.

A pesquisa tem como objetivo desmistificar a imagem do negro associado ao trabalho servil.

Na leitura do texto: *Brasileiros ainda negam o peso do racismo da sociedade*, o aluno ainda terá contato com texto que está próximo ao seu universo – a reportagem. Deve-se apresentar ao aluno a estrutura do gênero – onde circula, qual a função social, público alvo, os discursos presentes ao longo da matéria e o que esses discursos representam.

Nessa unidade também é o espaço para abordar sobre “democracia racial”, para saber mais o professor poderá ler o artigo disponível em: <http://www.enfil.net/ed4/conteudo/archives/REVISTA%20EN%20FIL%204%20MARCOS.pdf>

A pesquisa, é a ocasião para o aluno conhecer os dispositivos legais sobre a lei antirracismo, bem como ter contato com textos da esfera jurídica. Os gêneros dessa esfera caracterizam-se por algo que deve ser cumprido à risca, cujas instruções são inquestionáveis, em linguagem culta e algumas vezes de difícil compreensão, já que o vocabulário é específico da linguagem jurídica.

O vídeo sugerido antes da unidade III, auxiliará os alunos a compreenderem o processo de escravidão no Brasil e refletirem a respeito da discriminação de que os negros têm sido vítimas ao longo da história. É o suporte para as discussões que se seguirão.

Unidade III – Ruptura do Horizonte de expectativa.

Nesta Unidade, chega-se ao texto literário. É apresentado duas obras. *Essa Negra Fulô* de Jorge de Lima, e a paródia *Outra Nega Fulô* de Silveira Oliveira.

O poema *Essa Negra Fulô* de Jorge de Lima, faz parte dos cânones da Literatura Brasileira. No poema analisado, observa-se que o eu-lírico não demonstra preocupação com as condições do negro escravo. Apresenta um

discurso conservador, conformado e conivente. A obra, na figura da Negra Fulô, apresenta abundantes estereótipos do negro: serviçal, resignada, objeto sexual e desonesta.

O objetivo dessa Unidade é introduzir a Literatura Afro Brasileira e apontar como no contra discurso a Outra Nega Fulô de Silveira Oliveira se reconstrói, ressignifica e desconstrói os estereótipos negativos da negra do poema de Jorge de Lima.

A paródia é um recurso estratégico para reversão do estereótipo. É esse mecanismo que deve ser mostrado ao aluno para que entenda como o poema transforma negrismo em negritude. Esses conceitos devem ser discutidos previamente com a turma.

Professor, não é intenção confundir o sujeito da enunciação com o autor real, porém sendo Lima branco, filho e neto de senhor de engenho, só poderia falar do negro a partir do seu lugar, conforme defende Bakhtin (1979, p.282) “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência, pois carrega uma carga de valores culturais que expressam as divergências de opiniões e as contradições da sociedade, tornando-se assim um palco de conflitos”.

Assim o ponto de vista enunciativo dos poemas, expressa a visão de mundo que está delimitada pelas condições sociais, hábitos, crenças, preconceitos na qual está inserido o indivíduo, por isso a concepção de mundo estará presente na criação artística voluntária ou involuntariamente.

É interessante fazer um breve comentário sobre a biografia de ambos a fim de levar o aluno a entender as posições de poder de onde originam-se os valores presentes nos poemas.

Segundo a biografia, Jorge de Lima nasceu em União dos Palmares, Alagoas, no dia 23 de abril de 1895. Era branco, filho e neto de senhor de engenho. Mudou-se para Maceió, em 1902. Estudou no Colégio Diocesano de Alagoas. Estudou Medicina no Rio de Janeiro. Em 1914 publicou "XIV Versos Alexandrinos", que foi sua estreia no mundo literário. Em 1919, retornou a Maceió, onde exerceu a profissão e dedicou-se à política. Jorge de Lima sintonizava-se com as proposições "regionalistas" de alguns intelectuais nordestinos, chefiados por Gilberto Freyre, daí a fase nordestina do poeta.

Silveira Oliveira, é negro e militante. Pesquisador, historiador, poeta e um dos idealizadores da transformação do dia 20 de novembro, no Dia da Consciência Negra.

Oliveira Ferreira Silveira nasceu em Rosário do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1941. Formado em letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Era um estudioso sobre a situação da população negra no Brasil, tornou-se ativista, lutou pela inclusão do negro nos diversos espaços da sociedade. Sua vida política era intensa, como pesquisador mergulhou na história do negro brasileiro e o processo de resistência.

Deparou-se com a história do Quilombo dos Palmares e seu líder Zumbi, e com a data de seu assassinato, 20 de novembro. Tendo em vista o que o Quilombo dos Palmares representou para a resistência negra juntamente com a atuação do seu líder, Silveira considerou que a data da morte de Zumbi era efetivamente uma data que tinha requisitos que apresentavam orgulho para a população negra. Foi então que juntamente com outros ativistas, iniciaram mobilização para sugerir ao Movimento Negro a data de vinte de novembro como dia Nacional da consciência Negra em substituição aos 13 de maio.

Unidade IV - Questionamento do Horizonte de Expectativa

Nessa etapa, sugere-se a comparação dos gêneros estudados: estrutura, linguagem, contexto de produção, a finalidade, o interlocutor, para o aluno perceber que as possibilidades de leitura, depende do gênero discursivo, como por exemplo, os poemas permitem várias possibilidades, enquanto os textos da esfera jurídica, não há liberdade de interpretação.

A leitura de um poema difere da reportagem. No poema é necessário observar o valor estético, conteúdo temático, os sentimentos, as figuras de linguagem, enquanto a reportagem tem outro objetivo, informar o leitor em linguagem formal, objetiva, clara e as marcas enunciativas podem revelar a posição do autor em relação ao tema.

Os textos não verbais, as charges, por exemplo, exigem outra leitura. O leitor deverá estar atento aos traços, cores, formas. Deve-se associar o verbal ao não verbal, uma vez que um depende do outro para interpretação.

Para completar essa fase, os alunos irão elaborar as análises comparativas dos poemas *Irene do Céu* de Manoel Bandeira e *O que não dizia o poeminha de Manoel* de Marcio Barbosa em duplas.

O aluno deverá buscar elementos nos textos para pontuar suas observações, indicando como Irene é apresentada no poema de Bandeira e a desconstrução do estereótipo de Irene no poema de Marcio Barbosa.

O professor poderá lançar questionamentos para que os alunos busquem respostas nas pistas fornecidas pelos poemas.

Para encerrar, pode-se promover a exposição das ideias discutidas no grande grupo.

Unidade V - Ampliação do Horizonte de Expectativa.

Nessa etapa os alunos já estão bem familiarizados com a temática e com o gênero. Pode-se proceder a leitura dos poemas sugeridos oralmente ou em grupos para realizar as análises propostas.

Esta unidade apresenta dois poemas de autoria afrodescendentes que ressaltam em suas obras sua africanidades e suas origens – Literatura Afro-Brasileira.

O poema *Vozes-Mulheres* de Conceição Evaristo, além da possibilidade de trabalhar com a etnia, é possível também tratar da questão do gênero.

Na sequência, na produção do Rap, é interessante que o professor leve os alunos ao laboratório de informática, se não dispuser desse recurso, disponibilize aos alunos a história do Hip Hop que pode ser encontrada no site:

<http://www.wooz.org.br/musicarap.htm>

A produção do Rap deve ter como base os textos trabalhados e deverão apresentar sua visão sobre o tema. Deve se orientar sobre a estrutura do Rap, bem como o nível de linguagem empregada nesse gênero.

Os alunos deverão redigir em primeira versão, revisar, reestruturar conforme as orientações do professor.

Segue link de um texto propõe um encaminhamento prático da composição de um rap a partir dos princípios que fundamentam o movimento hip hop – Fazendo Rap na Escola:

http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/6_fazend_o_rap_na_escola.pdf.

Considerações finais

Esse caderno tem como objetivo apresentar atividades de leitura de textos diversos aplicando o Método Recepcional que auxiliam na organização e seleção do material.

Optou-se por textos em verso para o trabalho com a Literatura por ser dinâmico e para que o aluno não ofereça resistência à leitura.

Pretende-se com as sugestões de análises propostas nesse caderno, levar em consideração os recursos de construção dos poemas: escolha lexical,

pontuação, disposição dos versos, contexto histórico para propiciar aos discentes a experiência de ler textos poéticos em todas suas possibilidades.

Embora as aulas estejam planejadas, estarão sujeitas aos ajustes necessários para atender as necessidades dos alunos para alcançar os objetivos da formação do leitor e cidadão crítico.

V - Referencial Teórico

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. *O personagem negro na literatura brasileira: uma abordagem crítica*. In ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L.M.A. e SILVÉRIO, V.R (orgs.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

BERND, Zilá *O que é negritude*. ed, brasiliense s.a 1988. p.58

BERND, Zilá. *Literatura e identidade Nacional*. 2ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS,2003

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SEB, 2013.

DUARTE, Eduardo de Assis, *Notas sobre a Literatura Brasileira Afrodescendente* in DUARTE Eduardo de Assis SCARPELLI Marli Fantini . (orgs) Poéticas da Diversidade. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura e afro descendência no Brasil: antologia Crítica*. Belo Horizonte UFMG, 2011

FREYRE, Gilberto. *Aspectos da Influência Africana no Brasil* in ARAUJO Manuel (org) Textos de negros e sobre Negros, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Museu Afrobrasil, 2011

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

PROENÇA FILHO, Domicio “ A trajetória do Negro na literatura. Estud. av.18 nº50 São Paulo Jan/Apr. 2004.

QUILOMBOHOJE/ organizador Cadernos Negros: os melhores poemas . São Paulo: Quilombohoje , 1998.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANT'ANNA, Affonso Romano. Paródia e Paráfrase & cia, 7ª ed. São Paulo : ed. Ática, 2003

SILVA, André Marcos de Paula e. História e cultura afro-brasileiras – Curitiba: Expoente, 2008.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Leitura Literária & outras leituras - impasses e alternativa de trabalho do professor, Belo Horizonte: 2009, 216 p (capítulo 1 Leitores que forma leitores

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos,1998

Sites visitados

<http://adriano-pinhoiro.jusbrasil.com.br/noticias/140281944/moradora-condenada-a-indenizar-porteiro-de-seu-condominio-em-razao-de-injuria-racial>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40600>

<http://www.alamy.com/stock-photo-1800s-advert-for-soap-illustrating-the-victorian-attitude-to-race-16170768.html>

https://www.reddit.com/r/videos/comments/4l4cwb/seriously_china/

<https://www.linkedin.com/pulse/estere%C3%B3tipos-raciais-e-racismo-eua-jeanne-nunes>

http://www.pmibrasil.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58:fulas&catid=25:religioislamica

<http://15minutosdaeducacao.blogspot.com.br/2011/05/outra-negra-fulo-oliveira-silveira.html>

<http://www.enfil.net/ed4/conteudo/archives/REVISTA%20EN%20FIL%204%20MARCOS.pdf>

http://abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/6_fazendo_rap_n_a_escola.pdf.

<https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63398/>